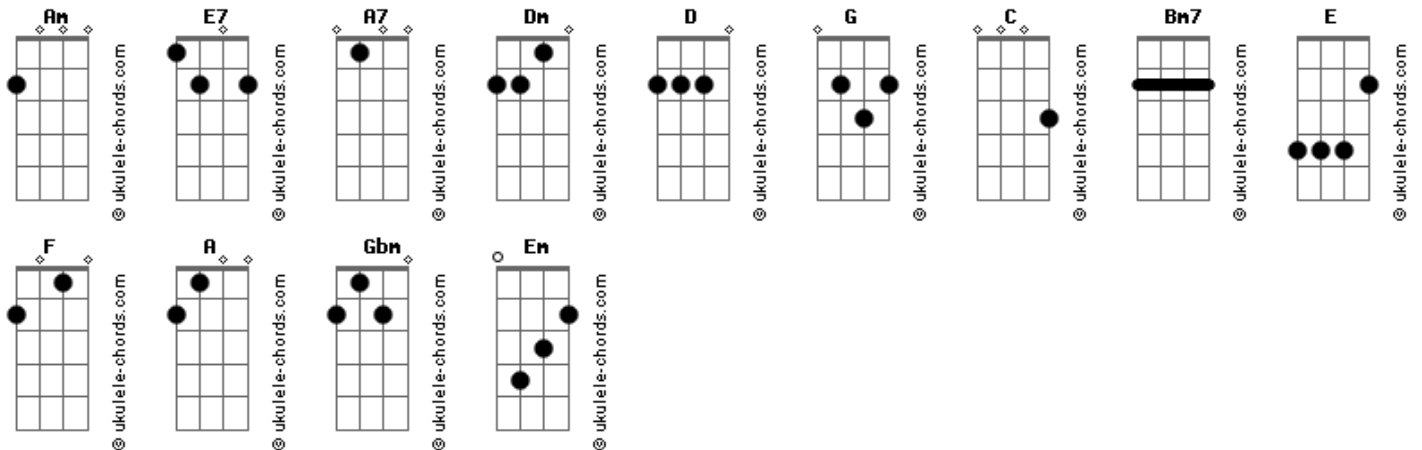


G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) - Empretecer o Pensamento É Ouvir a Voz da Beija-Flor

tom:
 Am
 A nobreza da corte é de Ébano
 Am E7 Am A7
 Tem o mesmo sangue que o seu
 A7 Dm D
 Ergue o punho, exige igualdade
 Am A7
 Traz de volta o que a história escondeu
 Dm E7 Am
 Foi-se o açoite, a chibata sucumbiu
 A7 Dm E7 Am A7
 Mas você não reconhece o que o negro construiu
 Dm G C A7
 Foi-se ao açoite, a chibata sucumbiu
 A7 Bm7 E7 Am
 E o meu povo ainda chora pelas balas de fuzil
 A7 Dm E7 Am A7
 Quem é sempre revistado é refém da acusação
 Dm E7 A7
 O racismo mascarado pela falsa abolição
 Dm G C
 Por um novo nascimento, um levante, um compromisso

A7 Bm7 E7 Am E7
 Retirando o pensamento da entrada de serviço
 Am A7 Dm
 Versos para cruz, conceição no altar
 G C
 Canindé Jesus, ô Clara!
 A7 Dm G C
 Nossa gente preta tem feitiço na palavra
 A7 Dm E7 Am
 Do Brasil acorrentado, ao Brasil que não se cala
 E7 Am A7 Dm
 Versos para cruz, conceição no altar
 G C
 Canindé Jesus, ô Clara!

Acordes



A7 Dm E7 Am
 Nossa gente preta tem feitiço na palavra
 A7 Bm7 E7 Am E7
 Sou o Brasil que não se cala
 Am A7 Dm
 Meu pai Ogum ao lado de Xangô
 G C E7 Am
 A espada e a lei por onde a fé luziu
 Am E
 Sob a tradição Nagô
 F A A7
 O grêmio do gueto resistiu
 Dm G C
 Nada menos que respeito, não me venha sufocar
 A7 Dm E7 Am
 Quantas dores, quantas vidas nós teremos que pagar?
 A7 Dm G C A7
 Cada corpo um orixá! Cada pele um atabaque
 Bm7 E A
 Arte negra em contra-ataque
 E A E
 Canta Beija Flor! Meu lugar de fala
 Gbm Em
 Chega de aceitar o argumento
 A7 Dm E7 Am A7
 Sem senhor e nem senzala, vive um povo soberano

Dm E7 Am
 De sangue azul nilopolitano
 E7 Am A7 Dm
 Mocambo de crioulo: Sou eu! Sou eu!
 G C A7
 Tenho a raça que a mordança não calou
 Dm E7 Am A7
 Ergui o meu castelo dos pilares de Cabana
 Bm7 E7 Am
 Dinastia Beija Flor!